



# SEMAT

15ª Semana de Matemática  
e Educação Matemática  
Campus Bragança Paulista



6 a 9 de maio de 2026 - IFSP - Campus Bragança Paulista

ISSN 2527 - 1121

## O contexto da feira como recurso pedagógico no ensino das operações básicas

### RESUMO

Este trabalho relata uma experiência pedagógica realizada com alunos do ensino fundamental, com o objetivo de integrar conceitos matemáticos a situações do cotidiano por meio da simulação de uma feira. A atividade envolveu a construção de uma banca com frutas impressas e a utilização de cédulas e moedas fictícias para a compra dos itens, permitindo que os estudantes praticassem operações de adição, subtração, multiplicação e trabalhassem com conceito monetário de maneira lúdica e interativa. Foram utilizados materiais variados para a montagem da feira, bem como elementos decorativos, com a intenção de tornar o ambiente mais atrativo e aproximar os alunos da realidade de compras e vendas. Durante a atividade, os estudantes foram estimulados a resolver problemas matemáticos relacionados aos preços, calcular troco e comparar valores, promovendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e de habilidades matemáticas essenciais. A experiência também possibilitou a observação do engajamento e da participação dos alunos, mostrando que a aprendizagem ativa e contextualizada favorece a compreensão dos conteúdos. O uso de recursos visuais e didáticos contribuiu para a manutenção da atenção e interesse da turma, tornando a aula significativa e prazerosa. Conclui-se que a integração de atividades práticas com conceitos matemáticos proporciona não apenas a aquisição de habilidades cognitivas, mas também incentiva a colaboração, a comunicação e o pensamento crítico entre os estudantes.

**Palavras-Chave:** matemática; atividade lúdica; anos iniciais do ensino fundamental

### 1 INTRODUÇÃO

O ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental apresenta o desafio de tornar os conteúdos significativos e próximos da realidade dos alunos. A teoria da aprendizagem significativa, proposta por Ausubel (2003), destaca que a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando o novo conhecimento se conecta ao que o aluno já sabe, tornando o conteúdo relevante e aplicável ao seu cotidiano. Nesse contexto, metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em jogos e simulações, têm sido reconhecidas por sua eficácia em promover o engajamento e a compreensão dos conceitos matemáticos (SANTOS, 2024).

Este relato de experiência descreve uma prática pedagógica realizada com alunos do 2º ano do ensino fundamental durante o estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de São Paulo, campus Bragança Paulista (IFSP-BRA), na qual

foi simulada uma feira. A atividade teve como objetivo proporcionar aos estudantes a prática de operações matemáticas, em um contexto do cotidiano, como adição, subtração e multiplicação, além de propor uma reflexão sobre o uso do dinheiro. Buscou-se, também, estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico, a autonomia, a colaboração e a comunicação entre os alunos, promovendo uma aprendizagem ativa e contextualizada.

A experiência também teve um caráter formativo para a licencianda em Matemática, autora deste relato, oferecendo oportunidades para a reflexão sobre estratégias pedagógicas, gestão de sala de aula e a integração entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. A análise dos resultados permitiu identificar os impactos da atividade no desempenho dos alunos e nas habilidades desenvolvidas, evidenciando a importância de práticas pedagógicas diversificadas no ensino da Matemática.

## **2 METODOLOGIA**

A atividade foi planejada e organizada pela licencianda, sob a orientação da professora da disciplina Ensino de Matemática nos Anos Iniciais que é articulada ao bloco de estágio nesse segmento,. O objetivo da atividade foi ampliar habilidades de adição, multiplicação, subtração e cálculo de troco, além de estimular o raciocínio lógico, a autonomia, a colaboração e a participação ativa dos estudantes.

A preparação da banca que simulou a feira envolveu pesquisa sobre medidas adequadas para a altura das crianças, considerando a média de 1,13 m para meninas e 1,14 m para meninos, bem como a altura de uma mesa de professor (75 cm). A partir dessas medidas e da distância da cabeça até o peito (20 cm), a altura da mesa foi ajustada para 60 cm, garantindo praticidade e boa visualização para as crianças. Como referência visual, foi desenvolvido um modelo em 3D da banca utilizando o software Blender. (Figura 1)

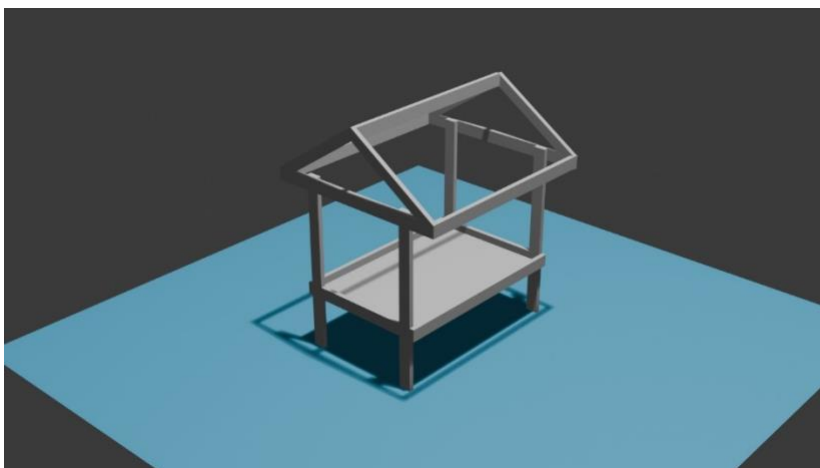


Figura 1 – Modelo em 3D da banca desenvolvida no Blender

Fonte: arquivo próprio

Para a construção e decoração da banca foram utilizados materiais como tábua, sarrafo, trena, serra circular, lápis, martelo, esquadro, pregos, régua, tesoura, papel contact, papel cartão, folhas A4, verniz spray, grampeadora, cédulas e moedas confeccionado em papel, TNT vermelho, cola líquida, durex, imagens de frutas e banners. As frutas foram impressas, coladas sobre cartolina e plastificadas, permitindo que os alunos as manuseassem. Os ovos foram confeccionados com cascas reais em bandejas autênticas. ( Figura 2)



Figura 2 – Banca finalizada

Fonte: arquivo próprio

A organização da sala contou com três caixas identificados como Caixa 1, 2 e 3, cada um com duas pequenas caixinhas: uma destinada às notas fiscais e outra ao dinheiro. Cada aluno recebeu R\$ 20,00 para gastar, distribuído de diferentes formas (uma nota de 20, duas de 10, quatro de 5 ou cinco de 2 mais uma de 10), sendo proibido emprestar dinheiro ou ficar devendo. Os preços dos itens foram definidos previamente: cacho de banana (R\$ 8), laranja (R\$ 1/unidade), morango (R\$ 5/bandeja), melancia (R\$ 12), cacho de uva (R\$ 7) e bandeja com ovos (R\$ 7).

Os alunos que apresentavam dificuldade nas operações poderiam utilizar o material Tem Frame disponibilizado pelo Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), recorrer ao cálculo

escrito ou solicitar orientação da licencianda que estava conduzindo sua regência de aula, atividade exigida pelo estágio.

### 3 ATIVIDADE REALIZADA

A regência teve início com uma conversa contextualizando a atividade, na qual a licencianda perguntou aos alunos sobre experiências anteriores em feiras e quais produtos costumavam comprar. Os alunos participaram de forma entusiasmada, mencionando itens como “pastel”, “ovo”, “maçã” e outros, demonstrando interesse imediato. Em seguida, a licencianda apresentou o modelo de nota fiscal na lousa, explicando como seriam registradas as compras ao longo da simulação. ( Figura 3)



Figura 3 – Explicação da atividade

Fonte: arquivo próprio

Para organizar a dinâmica, foi explicado o papel de cada aluno: alguns atuariam como caixas, outros como clientes. Quando foi perguntado quem gostaria de ser caixa, praticamente toda a turma levantou a mão, mostrando grande empolgação. Foram selecionados três alunos para iniciar a função, e os demais intercalavam entre ser caixa e fazer compras, garantindo que todos tivessem oportunidade de experimentar diferentes papéis durante a atividade.

Cada aluno recebeu R\$ 20,00 distribuídos em diferentes combinações de cédulas, com a regra de não poder emprestar dinheiro ou ficar devendo. Os preços dos produtos foram previamente definidos: banana cacho (R\$ 8), laranja (R\$ 1/unidade), morango (R\$ 5/bandeja), melancia (R\$ 12), uva (R\$ 7) e ovos (R\$ 7).

A principal dificuldade observada foi a realização de operações envolvendo mais de duas parcelas, pois os alunos estavam acostumados a fazer a operação de adição com dois números de cada vez. Para auxiliar, a licencianda demonstrou como decompor a adição em etapas, adicionando duas parcelas de cada vez e registrando o resultado parcial antes de prosseguir para o próximo valor. Muitos alunos recorreram ao material Tem Frame, que consistia em tampinhas dispostas em retângulos, facilitando a visualização do total. Alguns preferiam fazer a operação no papel para conferir se o cálculo estava correto.

Durante a dinâmica, os alunos se ajudavam mutuamente: clientes mais desenvolvidos explicavam aos caixas como somar os valores ou calcular o troco, promovendo colaboração e aprendizado coletivo. De acordo com Nunes e Nunes (2024), “a aprendizagem colaborativa favorece a participação ativa dos alunos, estimulando a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de estratégias conjuntas para a resolução de problemas” (p. 3). A licencianda circulava pela sala, observando e orientando os estudantes, reforçando estratégias para somar valores de forma organizada e conferir corretamente os resultados na nota fiscal.

O entusiasmo foi constante, embora alguns alunos demonstrassem frustração ao perceberem que não poderiam comprar todos os produtos desejados devido ao limite da quantia recebida. Alguns sugeriram novas frutas, como mamão e abacate, mostrando interesse e engajamento. As rodadas de compra eram intercaladas: enquanto alguns alunos atuavam como caixa, outros realizavam compras, e após cada rodada os papéis eram invertidos, garantindo que todos pudessem experimentar diferentes funções e aplicar o conhecimento adquirido.

A licencianda realizou simulações na lousa, comprando produtos e mostrando passo a passo como calcular o total e o troco, utilizando o Tem Frame para trazer concretude ao processo de aprendizagem. Após a rodada, os alunos conferiram suas notas fiscais, reforçando a autonomia, o pensamento crítico e a responsabilidade sobre suas operações. Em seguida, ocorreu um momento de reflexão coletiva, no qual os estudantes relataram o que aprenderam, as dificuldades enfrentadas e sugestões para aprimorar a feira.

Na discussão, os alunos destacaram que a atividade contribuiu para reforçar os conteúdos de adição e subtração, especialmente por meio do cálculo do troco, permitindo uma compreensão prática dessas operações em um contexto real de compra e venda. Muitos ressaltaram que o uso do Tem Frame facilitou o entendimento das quantidades e tornou o processo mais concreto. As dificuldades mais recorrentes envolveram a realização de operações de adição com mais de duas parcelas – já que estavam habituados a trabalhar apenas com duas – e o cálculo do troco, que demandou maior atenção na operação de subtração. Como sugestão,

os estudantes solicitaram a inclusão de uma maior variedade de frutas para enriquecer a próxima edição da feira.

A licencianda encerrou a atividade agradecendo à turma e às professoras orientadoras, entregando lembrancinhas como forma de reconhecimento e afeto, finalizando a regência de maneira significativa para todos os participantes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência pedagógica desenvolvida por meio da simulação da feira de frutas e ovos permitiu integrar conceitos matemáticos ao cotidiano dos alunos, promovendo a aprendizagem de forma lúdica, contextualizada e significativa. A atividade proporcionou a aplicação prática de operações de adição, subtração e cálculo de troco, estimulando o raciocínio lógico, a autonomia, a colaboração e a comunicação entre os estudantes.

Observou-se que a utilização de materiais concretos, como frutas impressas, ovos reais e o recurso do Tem Frame, favoreceu a compreensão dos conteúdos e a participação ativa da turma, permitindo que os alunos construíssem o conhecimento de maneira prática e colaborativa. Segundo Ausubel (2003), “a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva com o que o aluno já sabe” (p. 12), evidenciando a importância de contextualizar os conceitos matemáticos para tornar o ensino mais relevante e próximo da realidade dos estudantes. A diversidade de perfis presentes na sala exigiu atenção individualizada, o que possibilitou à licencianda desenvolver estratégias adaptativas, oferecendo suporte personalizado e promovendo a inclusão.

O momento de reflexão coletiva contribuiu para fortalecer o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes porque, ao revisarem suas notas fiscais, os próprios alunos conferiam os cálculos realizados durante a atividade, identificando possíveis erros e buscando corrigi-los. Embora a licencianda acompanhasse o processo, observando atentamente e oferecendo auxílio quando surgiam dúvidas, os estudantes tomaram a iniciativa de verificar seus totais e refazer o troco quando percebiam inconsistências. Muitos também refletiram sobre o fato de terem gastado todo o dinheiro disponível, analisando suas escolhas e avaliando como haviam realizado as operações de adição e subtração. Esse movimento de revisar, questionar e corrigir seus próprios resultados, mesmo com a presença mediadora da licencianda, evidenciou o desenvolvimento de autonomia progressiva, pensamento crítico e capacidade de monitorar o próprio raciocínio matemático.

Em síntese, a experiência aqui relatada evidenciou que atividades práticas e contextualizadas são fundamentais para tornar o ensino da matemática mais significativo, aproximando os conceitos teóricos da realidade dos alunos. A experiência contribuiu não apenas para a aprendizagem dos estudantes, mas também para a formação docente da licencianda, proporcionando desenvolvimento de habilidades pedagógicas, organização, planejamento e capacidade de adaptação a diferentes perfis de alunos.

## **REFERÊNCIAS**

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa na escola e no ensino superior**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em: [https://books.google.com/books/about/A\\_aprendizagem\\_significativa\\_na\\_escola\\_e.html](https://books.google.com/books/about/A_aprendizagem_significativa_na_escola_e.html). Acesso em: 27 out. 2025.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: teoria e prática**. São Paulo: Editora Interamericana, 2003. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/A\\_aprendizagem\\_significativa\\_na\\_escola\\_e.html?id=1k1TPwAACAAJ](https://books.google.com.br/books/about/A_aprendizagem_significativa_na_escola_e.html?id=1k1TPwAACAAJ). Acesso em: 27 out. 2025.

NUNES, Antonio Veras; NUNES, Yasmim Aparecida Sobrinho. **Aprendizagem colaborativa no contexto do ensino por meio da motivação, participação ativa e interativa entre alunos**. Revista Educação e Contemporaneidade, Nova Olímpia, v. 25, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://www.novaolimpia.mt.gov.br/Artigos/Aprendizagem-colaborativa-no-contexto-do-ensino-por-meio-da-motivacao-participacao-ativa-e-interativa-entre-alunos-3908/>. Acesso em: 27 out. 2025.

SANTOS, M. R. dos; LIMA, C. N. de. **Metodologias ativas no ensino da Matemática do Ensino Fundamental: novas atitudes para enfrentar as dificuldades de aprendizagem**. Revista REASE, v. 10, n. 9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15587>. Acesso em: 27 out. 2025.